

União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa



RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS 2014

31 Dezembro 2014

o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro



2015
Ano Europeu
para o Desenvolvimento



INDICE

1. Introdução
2. Atividades desenvolvidas em 2014
 - 2.1. Pilar Institucional
 - 2.2. Pilar da Cooperação
 - 2.3. Pilar Empresarial e Cultural
 - 2.4. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação
3. Recursos Humanos
4. Proposta de aplicação de resultados
5. Contas
6. Relatório de Auditoria
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



1 – Introdução

Nos seus 29 anos, a UCCLA desenvolveu uma produtiva atividade de intercâmbio e cooperação. Contribuiu para a formação de quadros e para a prestação de serviços, em especial a municípios mais débeis. Por seu intermédio, foram implantados equipamentos sociais, apoiou-se a transferência de tecnologias, reforçou-se a representação internacional e o desenvolvimento económico, social e cultural das cidades, bem como o intercâmbio empresarial.

Desde 2009, a Presidência desta Associação passou a ser rotativa, exercida por dois anos não renováveis, e o Secretário-Geral eleito pela Assembleia-Geral. No biénio 2009/2011, a Presidência foi exercida por Salvador, de maio 2011 a 2013, por Luanda, e, de maio de 2013 a 2015 pela Cidade da Praia.

A UCCLA está a viver a consolidação desta nova fase, que marca o modelo de governação para os próximos anos, e implica uma maior coresponsabilização das cidades membro.

Os órgãos sociais para o biénio de 2013-2015, foram eleitos na XXIX.^a Assembleia Geral da UCCLA, a saber:

Comissão Executiva:

Presidente, Praia (Cabo Verde/África);

Vice-Presidentes, Salvador (Brasil/América do Sul), Macau (China/Ásia), Coimbra (Portugal/Europa) e Entreposto (Conselho Consultivo Empresarial/Portugal).

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente, Maputo (Moçambique);

Vice-Presidentes, Luanda (Angola) e S. Vicente (Cabo Verde);

Secretários, Água Grande (S. Tomé e Príncipe) e EMEL (Portugal).

Conselho Fiscal:

Presidente, Caixa Geral de Depósitos (Portugal);

Vogais, Huambo (Angola) e Bissau (Guiné-Bissau);

Suplentes, Santo António do Príncipe (São Tomé e Príncipe) e Guimarães (Portugal).

Secretário-Geral, Vítor Manuel Sampaio Ramalho.

Durante o ano de 2014 realizaram-se a 1.^a Comissão Executiva e a XXX.^a Assembleia Geral, na cidade de Coimbra, a 8 e 9 de maio; e a 2.^a Comissão Executiva do ano, na cidade de São Tomé, a 12 de dezembro.



As principais deliberações da XXX.ª Assembleia Geral de 2014, realizada na cidade de Coimbra, 9 de maio, foram as seguintes:

- Aprovação, por unanimidade, do relatório e contas de 2013;
- Aprovação, por unanimidade, do Plano de Atividades de 2014;
- Votadas 3 Moções:
 - Moção n.º1: “Reconhecimento de M’Banza Congo como cidade Património Mundial da Humanidade”. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º 2: “ Saudação pelas recentes eleições Democráticas na Guiné-Bissau”. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º3: “X.ª Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP”. Aprovada por unanimidade e aclamação.
- Aprovação da adesão de novos membros (cidades e empresas):
 - Como Membro Observador: Covilhã;
 - Como Membro Apoiante: a COFACO dos Açores; a Diorama; Gestão e Participações, SA; Parques do EDT; Centro de Estudos de Administração Local do ISEC; e, ANEPE – Associação Nacional de Empresas de Parques de Estacionamento.
- Aprovação da suspensão do Centro de Estudos de Formação Autárquica como membro apoiante, por solicitação dos próprios.

Das decisões da 2.ª Comissão Executiva de 2014, realizada em São Tomé, a 12 de dezembro, salienta-se:

“Situação dos projetos e situação financeira” - foi dado conhecimento das atividades executadas até 30 de novembro e referenciada a estabilidade financeira da UCCLA.

“Plano de Atividades para 2015” foram apresentados três novos desígnios: o da afetividade da memória, com a iniciativa da homenagem aos estudantes da ex-Casa dos Estudantes do Império, que abrange todos os países do espaço lusófono, o aprofundar das relações com a UCCI (União das Cidades Capitais Ibero-americanas), e o protocolo com a AICEP (Agência Portuguesa para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) para sedimentação do investimento e da cooperação.

Foi aprovada uma resolução de apoio e solidariedade com a população da Ilha do Fogo, Cabo Verde, afetada pela erupção vulcânica e acordado que toda a ação seria coordenada pela embaixada de Cabo Verde em Lisboa em colaboração com a UCCLA.



Das atividades desenvolvidas em 2014, são de referir alguns importantes acontecimentos:

- A realização da reunião da 1.^a Comissão Executiva e XXX.^a Assembleia Geral, onde foram debatidos assuntos internos da UCCLA e atividades desenvolvidas. Coimbra, 8 e 9 de maio;
- A realização da exposição “UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento”, Exposição composta por três partes: as Cidades da UCCLA, ação da UCCLA e projetos da UCCLA, atividade desenvolvida ao longo dos seus 29 anos, de 8 a 31 de maio, Coimbra;
- A aprovação da UCCLA aprovada como observador consultivo da CPLP, na Cimeira de Díli, 23 de julho.
- A integração da UCCLA no Festival “TODOS” realizado em Lisboa, dedicado à diversidade étnica e cultural da cidade, tendo-se promovido uma iniciativa “Cartas Feitas para Voar” nos dias 13 e 14 de setembro;
- A realização do IV.º Encontro Técnico da Rede Temática “Proteção e Valorização do Património Histórico” das cidades UCCLA, em Angra do Heroísmo, 4 e 5 de setembro;
- A realização do primeiro evento do programa de Homenagem aos Associados da Casa dos Estudantes do Império, sessão solene de abertura na Universidade de Coimbra, no dia 28 de outubro;
- A realização do IV.º Encontro Técnico da Rede Temática “Proteção Civil” das cidades UCCLA, Cascais, 27 e 28 de novembro;
- A participação na “I.^a Conferência de Lisboa sobre o Desenvolvimento”, Lisboa, 3 e 4 de dezembro;
- A reunião da 2.^a Comissão Executiva de 2014, São Tomé, 12 de dezembro.



2 - Atividades desenvolvidas em 2014

2.1. Pilar Institucional

O **Institucional** que engloba as relações da UCCLA com outras instituições, desenvolvendo a comunicação e fomentando as relações entre os seus membros para uma maior troca de experiências, funcionando em rede e estabelecendo parcerias.

Da atividade desenvolvida destacamos:

O aprofundar de relações com os Embaixadores de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil e Cabo Verde, com a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), com os Embaixadores de Angola, Moçambique e Brasil, acreditados junto da CPLP, com a UCCI (União de Cidades Capitais Ibero-americanas), com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) e a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), com o Instituto Camões, com o Entrepósito (Conselho Consultivo Empresarial da UCCLA), e com o Secretário de Estado da Cooperação.

XXX.ª Assembleia Geral da UCCLA - Coimbra

Realizou-se a 1ª Comissão Executiva e a XXX.ª Assembleia Geral nos dias 7 e 8 de maio, respetivamente, na cidade de Coimbra.

No âmbito da Assembleia Geral, realizou-se ainda, na cidade de Coimbra, a exposição: "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento" - composta por três partes: as cidades membro da UCCLA, a ação da UCCLA e os projetos da UCCLA.

A 2.ª Comissão Executiva de 2014 teve lugar no dia 12 de dezembro na cidade de São Tomé.

Homenagem aos Associados da Ex-Casa dos Estudantes do Império

A homenagem que a UCCLA está a levar a efeito, com a colaboração da CPLP e com todas as representações diplomáticas dos países de língua oficial portuguesa, aos jovens estudantes universitários que nos anos sessenta do século passado participaram nas atividades da Casa dos Estudantes do Império (CEI), passando muitos deles a serem personalidades incontornáveis na cultura, na política e na história dos países que entretanto se libertaram.

A iniciativa tem programadas várias atividades, a decorrem entre outubro de 2014 e maio de 2015.

Em 2014, realizou-se o primeiro evento, uma sessão solene de abertura, na Universidade de Coimbra, no dia 28 de outubro, A sessão de abertura foi feita pelo Embaixador Dr. Murade Murargy, Secretário-Executivo da CPLP, Prof. Doutor João



Gabriel Silva, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, representante do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Bruno Matias, presidente da Associação Académica de Coimbra, Dr. Fernando Martinho, representante dos associados da Casa dos Estudantes do Império e o Dr. Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA.

O debate, teve como tema “A importância da CEI na formação cultural dos seus associados”, contou com intervenções de Jorge Querido, Manuel Rui Monteiro, Maria Eugénia Neto, Pires Laranjeira, Manuel Alegre, Luís Fonseca, Óscar Monteiro, Pepetela, Ruy Mingas e Almeida Santos, com a presença de quatrocentas participantes.

Reeditaram-se as obras publicadas pela CEI, nomeadamente duas antologias de poesia de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe e 22 livros de bolso da coleção “Autores Ultramarinos”, foi acordado com o semanário SOL a sua reedição e distribuição gratuita, com início a 31 de outubro.

Desenvolveram-se os trabalhos preparatórios para a concretização do restante programa de iniciativas de homenagem à CEI que decorrerá na cidade de Lisboa, de janeiro a maio, onde serão realizadas várias mesas redondas sobre a importância da CEI, a reedição do número especial da “Mensagem”, uma exposição documental nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa e um Colóquio Internacional sobre a CEI, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22,23 e 25 de maio, e a sessão solene de encerramento a 25 de maio de 2015.

UCCLA aprovada como observador consultivo da CPLP

A UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa) obteve a categoria de observador consultivo da CPLP, atribuído pelo Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), reunido na Cimeira de Dili, em Timor-Leste, no dia 23 de julho.

Relações com o Camões-Instituto de Cooperação e da Língua - Lisboa

O Instituto Camões é cofinanciador de vários projetos liderados pela UCCLA, entre outros, o projeto “Descentralização e participação comunitária na gestão dos RSU’s em S. Tomé - FASE II” com um valor de 10% do projeto (cerca de € 60.000).

Com o Instituto Camões trabalhou na conceção do Centro Cultural Português em Mindelo (Cabo Verde), elaborou os projetos de arquitetura.

Para 2014, a UCCLA analisou com o Instituto o financiamento às ações: “Albinos”, “Encontro de Escritores de Língua Portuguesa” e Homenagem aos Associados da Ex-Casa dos Estudantes do Império.

Colaboração com o Instituto nas áreas de Educação para o Desenvolvimento e no âmbito do Cluster da Ilha de Moçambique.



Relações com a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal)

A UCCLA e a AICEP assinaram um protocolo de cooperação, no dia 9 de janeiro de 2014, na Fundação Calouste Gulbenkian, que visa alavancar as sinergias de ambas as entidades, nomeadamente nas áreas da cooperação empresarial, avaliação de mercados-alvo e oportunidades de negócio, assim como no apoio à seleção e estruturação de projetos que poderão vir a ser financiados por entidades bilaterais, multilaterais ou outras.

No âmbito do protocolo, a UCCLA compromete-se a disponibilizar técnicos à AICEP com a finalidade de reforçar as instituições que gerem as cidades associadas à UCCLA, nomeadamente nas áreas do ambiente, educação, saúde pública, cultura, património, infraestruturas e da formação técnico profissional.

A UCCLA e a AICEP deverão “identificar, selecionar e estruturar projetos” que possam ser apresentados ao Fundo de Cooperação de Macau. A AICEP compromete-se a disponibilizar, às empresas associadas da UCCLA, ações de formação para avaliação de oportunidades de exportação e/ou internacionalização; promover a UCCLA e seus associados em feiras internacionais e disponibilizar listagens de pequenas e médias empresas que possam ser de interesse divulgar junto das cidades associadas da UCCLA.

No âmbito deste protocolo a UCCLA esteve presente, pela primeira vez, na FILDA (Feira Internacional de Luanda), de 22 a 27 de julho e na FACIM (Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique) de 25 a 31 de agosto, integrada no stand da AICEP.

Relações com a UCCI (União das Cidades Capitais Ibero-americanas)

Foi desenvolvida a reaproximação à UCCI (União das Cidades Capitais Ibero-Americanas) com vista ao desenvolvimento de ações comuns com as cidades luso-ibero-americanas.

Realizou-se, por isso, um encontro entre os Secretários-Gerais da UCCLA e da UCCI, Vitor Ramalho e Fernando Villalonga, a 14 de fevereiro de 2014, com vista a uma aproximação entre as duas organizações.

Posteriormente foi outorgado um Protocolo entre as duas instituições, com vista ao desenvolvimento das referidas ações, a 7 de Abril de 2014, sendo a primeira o convite às cidades para promoverem declarações ou praticarem ações no dia 21 de maio, “Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento”.

UCCLA presente no aniversário da cidade de Luanda

A UCCLA, através do seu Secretário-Geral, um assessor e o presidente do Conselho Consultivo Empresarial, esteve presente nas comemorações dos 438 anos da cidade



de Luanda, no dia 25 de janeiro, a convite formulado pelo presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda.

A comitiva da UCCLA realizou, ainda, reuniões com empresários locais – privilegiando e dinamizando as parcerias que estão contempladas estatutariamente no Conselho Empresarial da UCCLA, com a Comissão Administrativa da cidade de Luanda e com as Administrações das cidades de Belas e Cazenga, cidades membro da UCCLA.

Atribuído título de Cidadão Honorário da Cidade Velha ao Secretário-Geral da UCCLA

Por decisão do executivo da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago foi atribuído ao Secretário-Geral da UCCLA, o título de Cidadão Honorário da Cidade Velha, inserido nas celebrações do dia do Município, 31 de janeiro.

Na mesma altura foi descerrada uma placa comemorativa da passagem do Padre António Vieira pela Ribeira Grande de Santiago - Cidade Velha.

UCCLA presente na Tomada de Posse do Conselho Municipal de Maputo

No seguimento do convite formulado, a UCCLA, esteve presente na cerimónia de posse dos órgãos autárquicos do Conselho Municipal de Maputo, no dia 7 de fevereiro.

Nesta deslocação o Secretário-Geral reuniu com o Embaixador de Portugal em Maputo, a quem transmitiu as ações que a UCCLA está a desenvolver, nomeadamente a iniciativa de homenagem aos antigos alunos da Casa dos Estudantes do Império.

UCCLA na Tomada de Posse do Presidente da República da Guiné-Bissau

A UCCLA esteve presente na Tomada de Posse do novo Presidente da República da Guiné-Bissau, dia 23 de junho.

Redes Temáticas

Realizou-se o IV Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção e Valorização dos Centros Históricos", em Angra do Heroísmo, dias 4 e 5 de setembro;

Os temas em debate foram: "O combate e gestão das térmitas", "(Re) Viver os centros históricos" e "Ação e Efeitos das Térmitas nas Obras de Arte".

O IV Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção Civil", teve lugar nos dias 27 e 28 de novembro, na vila de Cascais.

Os temas centrais deste encontro foram a "Identificação e Mitigação dos Riscos Urbanos, Florestais e na Orla Costeira" e "Organização dos SMPC's e sua Integração na realidade das cidades UCCLA".



Assinatura do Contrato-Programa entre a UCCLA e a CML

A UCCLA e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram um Contrato-Programa, que tem como objetivo a atribuição de apoio financeiro, da autarquia de Lisboa, para a realização de diversos projetos realizados pela UCCLA no ano de 2014. A assinatura decorreu na sede da UCCLA dia 17 de setembro.

“Lisbon Conferences”

A UCCLA integra um Grupo de trabalho, liderado pela “Fundação Marquês de Valle Flôr” e, entre outras organizações, a Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Portugal-Africa (FPA), Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID), para a organização das “Conferências de Lisboa” sobre a Temática da Cooperação e do Desenvolvimento, procurando perspetivar a evolução desses temas.

1.ª Conferência de Lisboa sobre Desenvolvimento teve lugar nos dias 3 e 4 de dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian.

UCCLA presente na Feira do Património 2014

A UCCLA esteve presente na segunda edição da Feira do Património, na Casa da Memória, em Guimarães, que decorreu de 10 a 12 de outubro.

Colaboração com o Portugal Digital e o África 21 Digital

O secretário-geral da UCCLA iniciou uma colaboração quinzenal com o Portugal Digital e o África 21 Digital, com a estreia da coluna “Observador Lusófono”, onde analisará o que de mais relevante acontece no mundo da lusofonia. O primeiro texto publicado a 17 de fevereiro.

Participação no 1.º Encontro de Mulheres Angolanas na Diáspora Portuguesa

A UCCLA interveio no “Primeiro Encontro de Mulheres Angolanas na Diáspora Portuguesa”, no Painel, subordinado ao tema “Uma reflexão sobre a sua Saúde Materna – infantil, através da Medicina Tradicional de Angola – Partilhas entre mulheres de outras comunidades e o contributo saudável na integração transnacional”, organizado pelas Mulheres Imigrantes Angolanas, que decorreu no Auditório da Câmara Municipal de Odivelas, a 15 de fevereiro.

Participação na Conferência “Europa e África, Que Futuro Comum?”

A conferência “Europa e África, Que Futuro Comum?” contou com a participação de um conjunto de convidados Africanos e Europeus, que analisaram a evolução da



Parceria Estratégica África Europa e o que se pode perspetivar para o seu futuro, tendo em conta as atuais dinâmicas de ambos os continentes.

Esta iniciativa conjunta das seguintes entidades: ACEP (Associação para a Cooperação Entre os Povos), Amnistia Internacional Portugal, CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina), CGTP-IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses), CNJ (Conselho Nacional de Juventude), CPR (Conselho Português para os Refugiados), EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza), Fundação Calouste Gulbenkian, PpDM (Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres), Plataforma Portuguesa das ONGD, UCCLA e UGT (União Geral dos Trabalhadores), realizada na Fundação Gulbenkian a 12 de março.

Participação no Encontro “Triângulo Estratégico: América Latina – Europa – África”

A UCCLA participou no III Encontro “Triângulo Estratégico: América Latina – Europa – África”, organizado pelo Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL), a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e a Accenture, que decorreu em Lisboa, nos dias 7 e 8 de abril, com intervenção do Secretário-Geral, no painel “Triângulo Estratégico: Ambiente, Energia, Cidades e Infraestruturas”.

Participação na Conferência "Promoção e Difusão da Língua Portuguesa"

A UCCLA é parceira na organização desta iniciativa, realizada na Universidade de Aveiro (Campus Universitário de Santiago), dia 11 de abril.

Participação no II Congresso da Cidadania Lusófona

Este Congresso coordenado pelo Movimento Internacional Lusófono (MIL) e pela Sphaera Mundi - Museu do Mundo, teve lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa, dia 16 de abril, e o Secretário-Geral interveio, no painel “Lusofonia no Século XXI”.

Participação no II Congresso Internacional de Gestão Sustentável de Resíduos

A UCCLA participou neste Congresso Internacional realizado em Luanda, de 22 a 24 de abril, com a apresentação de um caso de estudo do projeto a decorrer na cidade de São Tomé, “Descentralização e Participação Comunitária na Gestão de Resíduos Sólidos na Cidade de São Tomé-fases I e II”. Intervenção a cargo do coordenador do projeto.

5.º Congresso Ibérico de Estacionamento e Mobilidade

Participação no 5.º Congresso Ibérico de Estacionamento e Mobilidade, organizado pela ANEPE (Associação Nacional de Empresas de Parques de Estacionamento –



Membro Apoiante da UCCLA) e a ASESGA (Asociación Española de Aparcamientos y Garajes), nos dias 18 e 19 de setembro, na Fundação Champalimaud.

Festival "TODOS"

A UCCLA associou-se a mais uma edição do Festival "TODOS – Caminhada de Culturas", promovendo a iniciativa "Cartas Feitas para Voar", uma oficina que decorreu nos dias 13 e 14 de setembro.

Protocolo de adesão à União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

A UCCLA e o Governador Provincial do Zaire assinaram um protocolo de adesão da cidade de M. Banza Congo à União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, 28 de outubro em Coimbra

Campanha de Solidariedade com a População da Ilha do Fogo

A UCCLA desencadeou uma campanha de solidariedade com a população da Ilha do Fogo, afetada pela erupção vulcânica, em estreita colaboração com as entidades locais, a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa.

Setor de Comunicação

Nos últimos anos, o Setor de Comunicação teve um extraordinário desenvolvimento. Através do site, Newsletter, Facebook, Flickr e Linked in, mantém contato mensal com mais de 25.000 leitores.

Novas Instalações

Acompanhamento do processo das novas instalações da UCCLA e Casa da América Latina, na Avenida da Índia, com o financiamento da Câmara Municipal de Lisboa (Fundos da União Europeia). A UCCLA forneceu os projetos de Arquitetura.



2.2. Pilar da Cooperação

O pilar da **Cooperação** engloba projetos de natureza predominantemente “social”, respeitando os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Normalmente realizados no quadro urbano, com exceção da Guiné-Bissau onde se realizam projetos em meio rural.

Neste âmbito, da atividade desenvolvida durante o ano de 2014, destacamos os seguintes projetos:

“Reforço das Capacidades das Autoridades Locais na Melhoria das Condições Sanitárias nas Cidades da Praia e Bissau” – Cabo Verde, Guiné-Bissau

(projeto de cooperação sul-sul)

Projeto coordenado pela Praia, em parceria com Bissau e a UCCLA, no montante global de 1.353.000,00€, financiado em 90% pela União Europeia, sendo o financiamento complementar assegurado pela UCCLA, Instituto Camões (ex-IPAD) e Câmaras Municipais da Praia e Bissau. Com um prazo de execução inicial de 30 meses, foi dilatado face à necessidade de adequação na implementação em Bissau.

Ação visou contribuir para a melhoria das condições de saneamento do meio (abastecimento de água e esgotos na Praia e resíduos sólidos em Bissau), incrementando o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades beneficiárias ao nível de bairros.

Em dezembro de 2013 foi inaugurada a ligação domiciliária de água em 3 dos 11 bairros beneficiados, um total de 700 famílias dos bairros de Achada Grande Frente, Lém Ferreira e Várzea. Estiveram presentes o presidente da Comissão Executiva da UCCLA e presidente da Câmara da Praia, o Embaixador da União Europeia em Cabo Verde, o Cônsul da Guiné-Bissau na Praia e o Secretário-Geral da UCCLA.

Em Bissau, no que respeita à limpeza da cidade e à sua sensibilização, envolveu também o envio do equipamento adequado e formação de 42 jovens de 3 bairros de Bissau – Hafia, Penha Brá e Plack 1, e no âmbito da ação “Bissau-Limpeza é Saúde”, a UCCLA procedeu, à entrega de equipamentos e meios diversos às associações juvenis de 3 bairros de Bissau.

O projeto está concluído, elaborado o relatório global (execução e financeiro), devidamente auditado, e entregue pela entidade coordenadora (Praia) à Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau.

“Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé” - II Fase

A UCCLA apresentou, candidatura ao Programa para Atores Não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento lançado pela Delegação da União Europeia



no Gabão para a Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e CEEAC (R.O. 21.03.01 e 21.03.02 EuropeAid/132105/L7ACT/ST), para poder dar continuidade ao Projeto de Descentralização e Participação Comunitária na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de São Tomé. Esta candidatura foi aprovada pela União Europeia em setembro de 2012.

A Fase II iniciou-se em fevereiro de 2013, tem um orçamento de cerca de € 600.000 e um prazo de execução de 24 meses. Tem como cofinanciadores a União Europeia (75%), o Instituto Camões (10%), a CDAG (10%) e a UCCLA (5%).

Até ao final de 2014 completou-se a Sensibilização em todas as escolas públicas da cidade de S. Tomé, construiu-se mais 1 Sala de Formação - abrangendo cerca de 50% dos Círculos de S. Tomé - e ampliou-se a Estação de Tratamento e Reciclagem por Compostagem (ETRC) até cerca de 75 Toneladas de Composto/ano.

Está em construção uma Estação de Recolha e Oficina de Material Circulante (EROMC) para os veículos afetos à limpeza e recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os circuitos de recolha dos RSU's foram ampliados com a introdução de mais contentores (cerca de mais 70%), e a introdução da recolha porta-a-porta para 200 residências.

Adquiriram-se para reforço de meios, um novo trator e 2 atrelados com guas para os circuitos de recolha, bem como uma carrinha de caixa aberta tribasculante.

Foi solicitada e autorizada uma prorrogação de prazo até 31 de março de 2015.

"Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: produção, transformação e comercialização" - Guiné-Bissau

Este projeto resultou de uma candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia - EuropeAid/128-139 - Atores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento. Coordenado pela UCCLA no montante de 633.984,73€, financiado em 75% pela União Europeia, 14,5% pela Cooperação Portuguesa e 8% Governo da Guiné-Bissau e 2.5% UCCLA. Desenvolvido em parceria com a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Aprodel) Bafatá e Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança. Teve como associados os Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.

Enquanto ação-piloto e tendo em conta o período de execução de 38 meses, alcançou resultados bastante satisfatórios se tivermos em conta as fragilidades conjunturais, à partida, de um país com carências estruturais a todos os níveis e a que não são alheias as debilidades locais diversas.

Subsistem alguns aspetos que carecem de "consolidação e consistência", consubstanciados num apoio técnico de médio e longo prazos orientado para a regulação funcional do sistema implantado, para a gestão, inovação e empreendedorismo, bem como para as vertentes do associativismo e do escoamento



das produções (em bruto e de valor acrescentado). Um projeto desta natureza, requer mais tempo ("maturidade") para uma adequada implantação, como é perfeitamente normal em contexto de "agronegócio".

O projeto está concluído, no primeiro semestre de 2014 foi elaborado o relatório global (execução e financeiro), devidamente auditado, e entregue à Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau.

Projeto Trienal de Combate ao HIV/Sida

Maputo, Moçambique, 2009-2012, prorrogado até dezembro de 2013

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento no setor da Saúde, propõe uma estratégia multisectorial de resposta ao HIV/SIDA, atuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

Cofinanciado pela Comissão Europeia e Conselho Municipal de Maputo em 226.325€. Envolve cerca de 20.838 participantes visando reduzir até dezembro de 2013 o número de novas infeções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV/SIDA. Conceção pela UCCLA em 2008. Desenvolvimento do projeto, em parceria com o Conselho Municipal de Maputo desde 2009. Foi o primeiro Projeto de um governo local moçambicano aprovado em concurso público da Comissão Europeia.

O Projeto garantiu já a sustentabilidade e continuidade do programa, visando o reforço da capacidade adquirida, nomeadamente com o apoio do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) para o desenvolvimento de um Plano de Ação Multisectorial de Combate ao HIV/SIDA para o município em geral.

Por outro lado, no quadro de transferência de funções e competências do Estado para as Autarquias Locais, o Conselho Municipal de Maputo decidiu que as atividades do Projeto no local de trabalho seriam integradas no Departamento de Saúde para garantir a sua continuidade.

Neste âmbito a UCCLA desenvolveu uma ação de formação em Saúde Sexual e Reprodutiva, com Técnicos Municipais e Diretores Distritais de Saúde no Conselho Municipal de Maputo, em Janeiro de 2014.

O projeto está concluído, em janeiro de 2014 foi elaborado o relatório final.

Projeto LER em Maputo

O Projeto Ler - desenvolvido pelo Conselho Municipal de Maputo, em parceria com a UCCLA e com o apoio da Cooperação Portuguesa - desenvolve uma ação estruturante no âmbito das competências de leitura e da escrita, tanto ao nível da aprendizagem escolar como da prática social.

O Projeto tem como objetivo melhorar a qualidade da educação primária no município de Maputo, através da promoção do livro, da leitura e escrita.



A implementação do projeto teve início a 19 de setembro e a 17 de outubro realizou-se, um Fórum Público de avaliação e de balanço das atividades desenvolvidas, no Centro de Formação do Conselho Municipal de Maputo, com as entidades envolvidas.

Durante um mês foram realizadas 3 ações de formação, 9 Rodas de Leitura em toda a Rede de Bibliotecas Públicas Municipais, 3 Ateliers de Construção de histórias e livros, 7 workshops escolares em 6 Distritos Municipais, 5 sessões de apresentação e debate do projeto em Administrações de Distritos Municipais, 1 workshop interno de planeamento, 1 Seminário interno de avaliação e Planeamento do Projeto e várias reuniões com entidades públicas, governamentais e locais.

As ações envolveram mais de 1.900 alunos e profissionais diversos - Professores, Técnicos-Bibliotecários municipais, responsáveis da Direção da Educação, Cultura e Desportos do município, Diretores Distritais de Educação do Ministério da Educação e Diretores Escolares e Pedagógicos.

O Projeto desenvolveu ainda em 2014 o Programa Cultural e Educativo da Rede de Bibliotecas Públicas Municipais (com a realização de Rodas de Leitura e Ateliers Livro semanais), Projetos Educativos em 12 escolas participantes, Formação Cooperada mensal e Requalificação dos espaços para a Criança na Rede de Bibliotecas Públicas Municipais (Biblioteca Municipal do Zimpeto e Biblioteca Municipal de KaMavota).

Parceria com o Ministério da Educação de Cabo Verde

A partir da experiência da UCCLA, no setor da Educação em Cabo Verde, nomeadamente nos projetos Pensar Global, Agir Global em 2008/2009 (com a parceria da Câmara Municipal de Oeiras); Vamos Acabar com a Dengue em 2010/2011 (com a parceria das Câmaras Municipais de Lisboa e Guimarães e do Inatel) e Educação Pré-Escolar em 2012/2013 (com a parceria da Câmara Municipal de Cascais), estabeleceu-se uma parceria com o Ministério da Educação para uma colaboração regular com a UCCLA, no setor da Educação, num programa que envolva produção de material didático, colaboração na definição de estratégias pedagógicas e formação de professores.

Aprender para o Desenvolvimento - Cascais

Projeto de Educação para o Desenvolvimento. Conceção do projeto em 2012 pela UCCLA, com a parceria inicial das Câmaras Municipais de Cascais, Coimbra e Sintra. Tem como principal objetivo implementar projetos escolares transdisciplinares de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global.

Ações desenvolvidas: protocolo para o desenvolvimento do projeto, sessões de apresentação pública do projeto, conceção metodológica dos núcleos municipais de Educação Global, conceção de imagem e conteúdos de comunicação do projeto e apresentação nos agrupamentos piloto.



Creditação das oficinas de formação de professores junto do Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua de Professores e preparação dos conteúdos e metodologias para a formação e Plataforma Web/Newsletter “Escolas de Desenvolvimento”. Decorre nos anos letivos de 2014/ 2015 e 2015/ 2016.

Educação Pré-Escolar - Cabo Verde

Projeto de Cooperação Descentralizada no setor da Educação, iniciado pela UCCLA em 2012, em parceria com as Câmaras Municipais de Ribeira Grande de Santiago, Cascais e Sal. Tem como objetivo melhorar a educação pré-escolar, pela capacitação e participação da rede de jardins-de-infância, das comunidades escolares e do município, na Ribeira Grande de Santiago e no Sal, com o envolvimento da coordenação pedagógica do Ministério da Educação. Teve início no ano letivo 2012/2013.

Ponto de situação em 2014: na Fase V – formação cooperada, projeto educativo plurianual, orientação de workshops mensais, conceção de portfolios e preparação das ações finais do projeto com a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago e o Ministério da Educação,

Campanha Global pela Educação

Coligação Internacional pelo Direito à Educação, que envolve mais de 100 países. A UCCLA é uma das entidades apoiantes da participação portuguesa, tendo elaborado no presente ano letivo a proposta de atividade para as escolas.

Neste âmbito, a UCCLA e Fundação Gonçalo da Silveira dinamizaram duas oficinas escolares para as crianças e professores do Colégio “Os Cartaxinhos”, em Alenquer, no dia 20 de fevereiro.

Preparação de ações a realizar na Semana de Ação Global pela Educação, que decorreu de 4 a 10 de maio, com o tema “Direitos Iguais, Oportunidades Iguais. Educação Inclusiva para Crianças com Necessidades Especiais”.

Estratégia Nacional de “Educação para o Desenvolvimento” do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Colaboração na conceção do relatório de atividades de 2014 e do plano de atividades para 2015 (ações UCCLA).

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros tem, como objetivo global, promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência,



tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social. Inclui um Plano de Ação que consensualiza medidas e ações.

Centro Cultural Português no Mindelo

A UCCLA elaborou, em estreita colaboração com a Embaixada de Portugal em Cabo Verde e com o Instituto Camões, o projeto de Arquitetura para o Centro Cultural de Portugal no Mindelo.

Cooperação com a Fundação Macau e Fórum de Macau

A UCCLA, juntamente com o Observatório da China, propôs um conjunto de ações. Entre elas foi feita uma primeira abordagem para uma ação de Formação no âmbito "Património" com Macau.

A UCCLA deu apoio institucional à edição completa e trilingue da *Crónica Hailu*, 1.^a descrição chinesa sobre Lisboa e Portugal e o Brasil, feita por um viajante que parte de Macau e a Macau regressa cego e onde morre. Publicada no início do Século XIX, será editada pela Fundação Macau.

A UCCLA deu apoio institucional à criação de um portal digital com as Fontes Portuguesas sobre Macau e a China, projeto do Observatório da China em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal e o patrocínio da Fundação Macau.

Associação Internacional de Cidades Educadoras

Parceria com o Gabinete de Lisboa ao nível da divulgação, sensibilização, articulação de intervenções e valorização mútua. Proposta à Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras da criação de um Grupo Temático referente à geminação com municípios de Países de Língua Oficial Portuguesa.

Proteção à população Albina - Moçambique

A UCCLA apoiou, junto da ONG "Memórias e Gentes" de Coimbra, a criação da "Missão Kanimambo" que está a apoiar a população albina de Maputo e Gorongosa.

Desenvolvidos contatos nomeadamente junto do Instituto Camões para ampliar e consolidar o projeto.



Acompanhamento e apoio à criação de um Gabinete Apoio à Crise (GAC)

Da iniciativa de associações Cabo-Verdianas com sede em Portugal. Reunião na UCCLA com organizações de vários países da CPLP. Acompanhamento de iniciativas desenvolvidas em 2014.

Educar para a Prevenção Primária em Saúde, 2.ª Fase - Timor-Leste

Conceção de proposta de continuidade no âmbito de recomendação da Presidência da Republica de Timor Leste.

Colaboração com o Instituto Camões – Ilha de Moçambique

No âmbito do cluster da Ilha de Moçambique o Instituto Camões realizou-se uma missão, integrando um técnico da UCCLA, de 12 a 20 de dezembro, visando a participação num programa de assistência técnica ao Conselho Municipal da cidade da Ilha de Moçambique.



2.3. Pilar Empresarial e Cultural

O pilar **Empresarial e Cultural**, em que se realizam projetos de natureza económica, envolvendo empresas, em especial as associadas da UCCLA, ou cultural.

Projeto “CRIE – Criando, Inovando e Empregando - Cultura, artesanato e turismo, novas dinâmicas na economia criativa” - Cabo Verde

Projeto aprovado pela Comissão Europeia, apresentado pela ONG Atelier Mar, com pareceria das Câmaras Municipais da Praia, de São Vicente e da UCCLA. Tem uma duração prevista de 36 meses. Visa desenvolver - através da cultura, turismo e economia criativa - uma estratégia integrada de colaboração entre atores não estatais, autoridades locais, artesãos, designers e agentes culturais, para o aumento dos seus rendimentos e reforço da sua participação - com propostas inovadoras de produção de bens e serviços de artesanato, design e cultura -, fomentando o empreendedorismo e o desenvolvimento económico nas comunidades das ilhas de Santiago, São Vicente e Santo Antão.

Os objetivos deste projeto são: catalisar a economia criativa como forma de promover o bem-estar social e a competitividade; formar jovens das ilhas capacitando-os tecnicamente para o desempenho de uma atividade ou prestação de serviços em artesanato e cultura; promover a produção e comercialização do artesanato contemporâneo por meio de vários recursos. Projeto a decorrer.

Criação de Gabinete de Cooperação Económica

A criação deste gabinete visa dotar a UCCLA de meios que lhe permitam agir como plataforma que suporte uma rede para a troca de informações, conhecimentos, necessidades concretas de soluções entre as cidades associadas, valorizando a intervenção das empresas nos objetivos traçados.

Conferência Internacionalização das Economias

Esta conferência realizou-se em Lisboa, dias 3 e 4 de junho, uma iniciativa da AICEP e que contou com o apoio institucional da UCCLA. O evento, teve uma participação bastante significativa de empresas e cidades, foi um espaço de debate e encontro entre empresas e organizações do Espaço Lusófono visou o reforço das relações económicas entre os países da lusofonia. No segundo dia decorreram reuniões bilaterais entre empresas e instituições (Universidades, Cidades e Associações Empresariais), sendo as das cidades uma iniciativa da AICEP/UCCLA.



Fórum Económico "Pensamento Único, Moçambique Económico"

Participação no Fórum Económico "Pensamento Único, Moçambique Económico", dia 4 de julho. Fórum organizado pela Casa de Moçambique, Ministério da Cultura e Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

1.ª Edição dos Encontros Empresariais CPLP

Participação na 1ª edição dos Encontros Empresariais CPLP com intervenção do Secretário – Geral, no 1.º painel sobre o tema "Mapa de África: Cooperação internacional - A Parceria: África/União Europeia e as Oportunidades para as Empresas".

Acompanhamento da Atividade da EMEP

A Empresa Municipal de Estacionamento da Praia (EMEP), começou a funcionar, em março de 2013, estabelecida num quadro de relações entre a Câmara Municipal da Praia, a nossa associada EMEL (Lisboa) e a UCCLA. É uma experiência inédita no campo da cooperação económica.

A EMEP visa explorar o estacionamento na cidade da Praia, tornando-o num instrumento ativo na política da mobilidade da cidade da Praia. Acompanhamento da atividade através do administrador indicado pela UCCLA.

Edição do Livro do III e IV EELP

A edição destes livros pretende dar maior divulgação das múltiplas literaturas Lusófonas, com os textos das comunicações apresentadas.

Monografia " Namibe – Terra de Felicidade

A UCCLA apoiou, a elaboração da monografia "Namibe - Terra da Felicidade", é a primeira monografia de uma província de Angola, no quadro da atual organização territorial.

O lançamento da monografia teve lugar na sede do Governo Provincial do Namibe, do dia 6 de junho, com a presença dos coordenadores e das autoridades da Província.

Lançamento do livro "Direitos Humanos na Guiné-Bissau"

O livro "Direitos Humanos na Guiné-Bissau" do escritor Fernando Gomes, foi apresentado na UCCLA pelo Secretário-Geral, e contou com a presença dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa João Afonso, dos Direitos Sociais, e Carlos Manuel Castro, das Relações Internacionais. Teve lugar no dia 11 de julho.

Lançamento da biografia de Patrice Trovoada

A UCCLA esteve presente no lançamento do livro "Patrice Trovoada - Uma Voz Africana", no ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, no dia 8



de setembro. Trata-se de uma biografia escrita por Carlos Oliveira Santos, professor de Ciência Política, e prefaciada por Vitor Ramalho e Ângelo Correia.

Apoio a Raids Automóveis - Angola

A UCCLA tem apoiado tecnicamente a realização do “Raid TT do Kwanza-Sul” em Angola, que este ano realizou a sua 8.^a edição. Os raids constituem um poderosíssimo meio de divulgação das potencialidades turísticas de Angola (Imprensa, Rádio, TV, etc).

Rede Lusófona para a Cultura

A UCCLA integra a Comissão de Honra da Bienal de São Tomé, organizada pela Cacau, prestando apoio técnico e logístico.

Um primeiro acordo foi celebrado com a Cacau (São Tomé), Chá de Caxinde (Angola), Observatório da China (Lisboa), para a cooperação em realizações culturais. A rede pretende ser alargada a Cabo Verde e Moçambique.

Associação Welwitchia

Apoio logístico e técnico à Associação Cultural Welwitchia (Associação Angolana).

Gala “Solidariedade Sem Fronteiras”

Apoio á realização da gala “Solidariedade sem Fronteiras”, no dia 3 de março, no Cinema São Jorge, em Lisboa. A Gala foi organizada pelo Gabinete de Apoio à Crise, uma associação lusófona de apoio a crianças lusófonas carenciadas da Área Metropolitana de Lisboa. A verba da Gala reverte para alimentos, vestuário e material escolar para os alunos.

A UCCLA e Macau no Festival Internacional de Cinema Chinês e Lusófono

1.^a Edição do Festival Internacional de Cinema Chinês e Lusófono (FICH),evento organizado pelo Observatório da China em parceria com a UCCLA – que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa - EGEAC -, Embaixada da República Popular da China, Casa de Portugal em Macau, Instituto Internacional de Macau, Instituto do Oriente e Instituto Confúcio - pretendeu dar a conhecer os diferentes olhares do Cinema Chinês e do cinema de origem lusófona, cuja temática fosse a China e a influência oriental nas respetivas sociedades. Decorreu de 23 a 29 de junho, em Lisboa.

Parceria UCCLA/TAAG

Assinado protocolo de realização de atividades UCCLA/TAAG.



2.4. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação

A UCCLA tem prosseguido no bom caminho, de acordo com a estratégia de comunicação delineada, para que a informação chegue a cada vez mais intervenientes, sejam institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como aos cidadãos lusófonos. Assim:

1- Website www.uccla.pt

- a. Em termos de conteúdos, destaque às atividades e eventos da UCCLA, cidades e empresas, bem como informação geral da lusofonia;
- b. Aposta na atualização permanente com textos e fotos;

2- A Newsletter bimensal eletrónica enviada para os subscritores (perto de 20.000) e distribuída em papel para os associados (cidades e empresas);

3- Envio periódico de notícias para a comunicação social, membros e parceiros, dando conta das atividades e demais informações;

4- Inserção diária de conteúdos – notícias, eventos, fotografias, curiosidades, etc - na rede social Facebook;

5- Inserção de fotografias no Flickr, dos eventos e projetos da UCCLA;

6- Inserção de conteúdo informativo sobre a UCCLA na rede social LinkedIn;

7- Adesão da UCCLA ao Sapo Vídeos, em outubro, com a finalidade de colocar informação vídeo sobre a UCCLA. Esta adesão surgiu da necessidade de divulgar a transmissão em direto da Homenagem à Casa dos Estudantes do Império (ocorrida a 28 de outubro, em Coimbra).

De salientar que através do site, Newsletter, Facebook, Flickr, LinkedIn e Sapo Vídeos, a UCCLA mantém contato mensal com cerca de 40 mil pessoas, que se traduz num aumento importante ao ano anterior.



3 – Recursos Humanos

No ano de 2014 o número de estagiários foi de 2.

O número de colaboradores permanentes 15 colaboradores disponibilizados pela C.M.L. e 3 técnicos contratados.

Para tarefas pontuais recorreu-se a apoios esporádicos.



4 – Proposta de Aplicação de Resultados



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo o exercício de 2014 terminado com o resultado positivo de 17.585,41 euros, vimos desta forma propor que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

PI' O Presidente da Comissão Executiva

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vítor Ramalho', is written over a horizontal line.

Vítor Ramalho
(Secretário Geral)





5 – Contas



R
J

Índice

Balanço.....	2
Demonstração dos resultados por naturezas	3
Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais	4
Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto	5
ANEXO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	6
1.1. Designação da entidade	6
1.2. Sede	6
1.3. Natureza da atividade	6
1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.....	6
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.	7
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	7
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	7
3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7
3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	8
3.1.3. RÉDITO.....	8
3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO	9
3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	9
3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	9
3.3. Principais pressupostos relativos ao período	10
4. FLUXOS DE CAIXA	10
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	10
6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	11
7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	13
8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14
9. DIFERIMENTOS	14
10. RÉDITO.....	15
11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	15
12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO.....	15
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	17
14. GASTOS COM PESSOAL.....	17
15. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	17
16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18
17. OUTROS GASTOS E PERDAS	18
18. GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIACÕES E DE AMORTIZAÇÕES.....	18
19. JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	19
20. FUNDOS PATRIMONIAIS.....	19
21. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES	19
22. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS.....	19
23. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	22
24. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	22



2
+

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Balanço

31 de Dezembro de 2014

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	6.309,02	4.079,04
Activos intangíveis	6	1.498,57	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	22	33.068,32	
Outros activos financeiros	7	255.000,00	340.000,00
Total do activo não corrente		295.875,91	344.079,04
Activo corrente:			
Clientes	7	277.717,59	360.743,20
Estado e outros entes públicos	8	3.661,05	281,52
Outras contas a receber	7	611.521,16	682.738,15
Caixa e depósitos bancários	4	208.456,04	148.897,64
Total do activo corrente		1.101.355,84	1.192.660,51
TOTAL DO ACTIVO		1.397.231,75	1.536.739,55

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	20	124.699,47	124.699,47
Resultados transitados	20	1.034.540,56	969.160,03
Ajustamentos em Activos Financeiros - MEP	20	2.271,63	
Resultado líquido do período	20	17.585,41	65.380,53
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL		1.179.097,07	1.159.240,03
PASSIVO			
Passivo corrente:			
Fornecedores	7	20.756,82	66.754,46
Estado e outros entes públicos	8	4.193,09	4.179,09
Outras contas a pagar	7	44.794,51	12.625,38
Diferimentos	9	148.390,26	293.940,59
Total do passivo corrente		218.134,68	377.499,52
TOTAL DO PASSIVO		218.134,68	377.499,52
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		1.397.231,75	1.536.739,55



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' shape above a curved line.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Demonstração de Resultados por Naturezas
Período findo a 31 de Dezembro de 2014

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	11	253.626,22	315.860,49
Subsídios à exploração	12	362.649,11	785.671,00
Fornecimentos e serviços externos	13	(504.857,85)	(937.070,44)
Gastos com pessoal	14	(86.341,82)	(80.034,04)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	(15.000,00)	(16.500,00)
Outros rendimentos e ganhos	16	41.872,74	
Outros gastos e perdas	17	(30.895,82)	(1.364,45)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.052,58	66.562,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(3.472,94)	(2.511,84)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		17.579,64	64.050,72
Juros e rendimentos similares obtidos	19	5,77	1.330,64
Juros e gastos similares suportados	19		(0,83)
Resultado antes de impostos		17.585,41	65.380,53
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período	20	17.585,41	65.380,53



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

**Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais
31 de Dezembro de 2014**

Unidade monetária: EURO							
Descrição	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Resultado líquido do período	TOTAL	TOTAL dos fundos patrimoniais
Posição no início do período (01-01-2014)		124.699,47	969.160,03		65.380,53	1.159.240,03	1.159.240,03
ALTERAÇÕES NO PERÍODO			65.380,53	2.271,63	(65.380,53)	2.271,63	2.271,63
Outras alterações reconhecidas no CP			65.380,53	2.271,63	(65.380,53)		
RESULTADO LÍQUIDO D PERÍODO					17.585,41	17.585,41	17.585,41
RESULTADO INTEGRAL			65.380,53	2.271,63	(47.795,12)	19.857,04	19.857,04
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações							
Posição no fim do período (31-12-2014)	20	124.699,47	1.034.540,56	2.271,63	17.585,41	1.179.097,07	1.179.097,07

**Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais
31 de Dezembro de 2013**

Unidade monetária: EURO							
Descrição	Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no CP	Resultado líquido do período	TOTAL	TOTAL do Capital Próprio
Posição no início do período (01-01-2013)		124.699,47	256.885,95		727.720,88	1.109.306,30	1.109.306,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO			712.274,08		(727.720,88)	(15.446,80)	(15.446,80)
Outras alterações reconhecidas no CP			712.274,08		(727.720,88)		
RESULTADO LÍQUIDO D PERÍODO					65.380,53	65.380,53	65.380,53
RESULTADO INTEGRAL			712.274,08		(662.340,35)	49.933,73	49.933,73
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações							
Posição no fim do período (31-12-2013)	20	124.699,47	969.160,03		65.380,53	1.159.240,03	1.159.240,03



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Demonstração dos fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de membros		207.376,22	158.942,50
Recebimentos de subsídios		351.780,13	585.734,21
Pagamentos a fornecedores		(290.593,68)	(279.056,78)
Pagamentos ao pessoal		(66.377,82)	(99.272,04)
Fluxos gerados pelas operações		202.184,85	366.347,89
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	(7.522,18)
Outros recebimentos / pagamentos		(216.304,69)	(420.665,72)
Fluxos das actividades operacionais [1]		(14.119,84)	(61.840,01)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(9.079,79)	(1.097,87)
Activos intangíveis		(2.247,74)	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		85.000,00	85.000,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		5,77	1.330,64
Fluxos das actividades de investimento [2]		73.678,24	85.232,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	(0,83)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		0,00	(0,83)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		59.558,40	23.391,93
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	148.897,64	125.505,71
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	208.456,04	148.897,64



ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

UCCLA – União das Cidades Capitais de Luso – Afro – Américo – Asiáticas.

1.2. Sede

Rua de S. Bento 640, 1250-222 Lisboa.

1.3. Natureza da atividade

As origens da UCCLA remontam a 28 de Junho de 1985 quando as cidades Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande, assinaram a ata de constituição.

A UCCLA foi a concretização de um sonho, do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecassis, em unir cidades capitais de países independentes, com opções políticas bem diferenciadas mas ligados pela adoção de uma mesma Língua e por séculos de história em comum.

A escritura de constituição ocorreu em 26 de Junho de 1987.

A UCCLA é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, que tem como objeto social as atividades associativas - fomentar o entendimento e cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.



2
4

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Os instrumentos legais da NCRF-ESNL, são os seguintes:

3. Portaria n.º105/2011, de 14 de março – Modelo de demonstrações financeiras;
4. Portaria n.º106/2011, de 14 de março – Código de contas;
5. Aviso n.º6726 – B/2011, de 14 de março – NCRF-ESNL;

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da UCCLA, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

A Uccla aplica supletivamente a NCRF 15 – Investimento em Subsidiárias e Consolidação, utilizando para o efeito o Método da equivalência Patrimonial.

3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe homogénea	Anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	entre 1 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	entre 4 e 8 anos



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

As vidas úteis e métodos de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

3.1.3. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i. A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- ii. Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a UCCLA;
- iii. A fase de acabamento da transação à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e
- iv. Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação sejam fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.



2
f

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Os subsídios do Governo são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe segurança razoável de que será recebido e que a UCCLA cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios de exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração de resultados, numa base sistemática, pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem compensar.

3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda física na entidade. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração de resultados do período na rubrica ganhos/perdas cambiais.

3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros – As dívidas dos membros associados estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas de terceiros – As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos – Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações – As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários – Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na apresentação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.



Handwritten blue ink marks, including a checkmark and a plus sign.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

3.3. Principais pressupostos relativos ao período

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da UCCLA.

4. FLUXOS DE CAIXA

A divulgação dos fluxos de caixa do período, foi efetuada através da utilização do método direto, de acordo com o disposto na NCRF 2 – Demonstração dos fluxos de caixa, a partir do registo dos influxos e exfluxos efetuados na contabilidade da UCCLA.

A rubrica «Outros depósitos bancários» trata-se de um depósito na CGD afeto a uma garantia bancária prestada a favor da EDP.

Caixa e seus equivalentes em 2014 e 2013 têm a seguinte composição:

Descrição	2014	2013
Numerário	77,70	55,22
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	205.475,88	145.939,96
Outros depósitos bancários:		
Conta caucionada	2.902,46	2.902,46
Total de caixa e depósitos bancários	208.456,04	148.897,64

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.



2
J

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

2014				
Descrição	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto				
Saldo inicial	48.119,53	422.790,74	2.264,92	473.175,19
Aquisições		1.254,51	3.699,24	4.953,75
Outras variações				
Saldo final	48.119,53	424.045,25	5.964,16	478.128,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				
Saldo inicial	46.994,53	419.836,70	2.264,92	469.096,15
Depreciações do exercício	1.125,00	1.228,85	369,92	2.723,77
Outras variações				
Saldo final	48.119,53	421.065,55	2.634,84	471.819,92
Activo líquido		2.979,70	3.329,32	6.309,02

2013				
Descrição	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto				
Saldo inicial	48.119,53	419.144,40	2.264,92	469.528,85
Aquisições		3.646,34		3.646,34
Alienações				
Saldo final	48.119,53	422.790,74	2.264,92	473.175,19
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				
Saldo inicial	45.869,53	418.449,86	2.264,92	466.584,31
Amortizações do exercício	1.125,00	1.386,84		2.511,84
Alienações				
Saldo final	46.994,53	419.836,70	2.264,92	469.096,15
Activo líquido	1.125,00	2.954,04		4.079,04



Handwritten blue ink marks, possibly initials or a signature, located in the top right corner of the page.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Ativos intangíveis

2014		
Descrição	Programas de Computador	Total
Activo bruto		
Saldo inicial		
Aquisições	2.247,74	2.247,74
Outras variações		
Saldo final	2.247,74	2.247,74
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		
Saldo inicial		
Depreciações do exercício	749,17	749,17
Outras variações		
Saldo final	749,17	749,17
Activo líquido	1.498,57	1.498,57



2
4

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se relatadas nas notas 3.1.5.

O detalhe dos Ativos e Passivos financeiros na data das demonstrações financeiras era o seguinte:

Descrição	2014			2013		
	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Activos financeiros não correntes						
Outros activos financeiros	255.000,00		255.000,00	340.000,00		340.000,00
Total dos activos fin. não correntes	255.000,00	0,00	255.000,00	340.000,00	0,00	340.000,00
Activos financeiros correntes						
Clientes	1.862,75	0,00	1.862,75	24.717,73	0,00	24.717,73
Associados de cobrança duvidosa	87.000,00	-87.000,00	0,00	72.000,00	-72.000,00	0,00
Membros associados	275.854,84		275.854,84	336.025,47		336.025,47
Total dos Clientes	364.717,59	-87.000,00	277.717,59	432.743,20	-72.000,00	360.743,20
Outras contas a receber						
Adiantamentos ao pessoal	4.157,30		4.157,30	4.157,30		4.157,30
Devedores acréscimos rendimento:	5,77		5,77	5,77		5,77
Projectos	214.671,51		214.671,51	406.911,80		406.911,80
Urb-África	179.799,75		179.799,75	177.948,35		177.948,35
Aprodel	5.665,33		5.665,33	6.321,65		6.321,65
CML (venda imóvel)	85.000,00		85.000,00	85.000,00		85.000,00
Outros devedores	122.221,50	0,00	122.221,50	2.393,28	0,00	2.393,28
Total de outras contas a receber	611.521,16	0,00	611.521,16	682.738,15	0,00	682.738,15
Total de ativos financ. correntes	976.238,75	-87.000,00	889.238,75	1.115.481,35	-72.000,00	1.043.481,35
Passivos financeiros						
Fornecedores	20.756,82		20.756,82	66.754,46		66.754,46
Outras contas a pagar						
Credores por acréscimos gastos	9.982,00		9.982,00	9.982,00		9.982,00
Outros credores	44.794,51		44.794,51	2.643,38		2.643,38
Total de outras Contas a Pagar	54.776,51	0,00	54.776,51	12.625,38	0,00	12.625,38
Total de passivos financeiros	75.533,33	0,00	75.533,33	79.379,84	0,00	79.379,84
Total líquido	900.705,42	-87.000,00	813.705,42	1.036.101,51	-72.000,00	964.101,51

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" respeita o princípio do acréscimo dos encargos com remunerações a liquidar (férias, subsídio de férias e encargos sobre remunerações que serão pagos em 2015).



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na fonte sobre rendimento capitais	1,93	0,00	1,93	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	3.659,12	0,00	279,59	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	4.193,09	0,00	4.179,09
	3.661,05	4.193,09	281,52	4.179,09

A UCCLA é uma entidade isenta de IRC nos termos do art.º 10.º, com amplitude para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

Os rendimentos obtidos pela UCCLA - quotas dos associados e subsídios - são no âmbito dos fins estatutários pelo que não estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

A UCCLA não tem no exercício de 2014 qualquer despesa sujeita a tributação autónoma.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos 2010 a 2014 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Associação entende que não é previsível que existam eventuais correções resultantes de revisões / inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos.

9. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	2014	2013
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto Praia-Bissau	32.926,85	57.176,94
Projecto STP- Fase II	101.752,87	236.763,65
V EELP	2.500,00	0,00
C.E.I.	11.210,54	0,00
Total diferimentos pasivos	148.390,26	293.940,59



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

10. RÉDITO

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se descritas na nota 3.1.3.

O rédito reconhecido pela UCCLA nos exercícios findos em 2014 e 2013 tem a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
Prestação de Serviços (Nota 11)	253.626,22	315.860,49
Subsídios de Exploração (Nota 12)	362.649,11	785.671,00
Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 16)	41.872,74	0,00
Juros obtidos (Nota 19)	5,77	1.330,64
Total	658.153,84	1.102.862,13

11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito proveniente de quotizações e joias, durante o período, teve a seguinte evolução:

Descrição	2014	2013	Variação
Membros associados:			
Cidades	157.626,22	210.521,83	-52.895,61
Empresas	96.000,00	105.338,66	-9.338,66
Total	253.626,22	315.860,49	-62.234,27

O decréscimo em prestação de serviços é o resultado da saída de dois membros associados - empresas e da adesão de quatro empresas, por outro lado, em 2013, houve a faturação de 75.000 euros, correspondente a uma quota extraordinária do Governo Provincial de Luanda, o que não sucedeu em 2014.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica «Subsídios» apresentava a seguinte posição financeira e económica:

Subsídios	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	% GF	Rédito do período	Rédito acumulado	% GE
Subsídios à exploração:							
Projecto Praia-Bissau	304.628,55	252.000,00	52.628,55	82,7%	24.250,09	271.701,70	89,2%
Projecto STP-FASE II	598.522,80	503.781,31	94.741,49	84,2%	135.010,78	466.892,70	78,0%
Contrato Programa - CML	81.000,00	81.000,00	-	100,0%	81.000,00	81.000,00	100,0%
Estágio Profissional	2.327,86	2.327,86	-	100,0%	2.327,86	2.327,86	100,0%
Conferências de Lisboa	20.000,00	20.000,00	-	100,0%	20.000,00	20.000,00	100,0%
Projecto Apicultura	603.962,46	585.935,61	18.026,85	97,0%	33.752,04	603.962,46	100,0%
Projeto Water-Facility	146.095,02	111.320,40	34.774,62	76,2%	-	-	0,0%
Homenagem à C.E.I.	77.518,88	63.018,88	14.500,00	81,3%	66.308,34	66.308,34	85,5%
Total	1.083.998,09	1.508.063,66	214.671,51		362.649,11	1.512.193,06	


Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

- O **projeto Apicultura** começou a 1 de Março de 2010 e terminou a 28 de Fevereiro de 2013. Após a elaboração do relatório final, que decorreu no ano de 2014, a UCCLA reconhece que tem a receber da União Europeia 18.026,85 euros. Durante a elaboração das contas finais do projeto, e face ao facto de o Ministério das Finanças de Bissau não ter honrado o seu compromisso de financiamento do projeto, a Associação de Apicultores do Leste, entidade criada no âmbito do projeto, supriu esta falta com as receitas obtidas da venda do mel e derivados, no montante de 33.752,04 euros.
- O **projeto Praia-Bissau** sofreu durante o ano de 2013 uma reorientação importante. Com o golpe de Estado que teve lugar na Guiné Bissau em Abril de 2012, a União Europeia deixou de reconhecer o governo deste país, como entidade elegível nos projetos de cooperação. Após um período de estagnação da parte de Bissau, a U.E. aceitou a reorientação desta parte, a ser coordenada pela UCCLA, para beneficiação dos bairros de Bissau. Durante o ano de 2014, foi apresentado à C. M. da Praia, proponente do projeto, o relatório de despesas da responsabilidade da UCCLA. No entanto, como o relatório final do projeto (integral) apenas foi entregue à DUE Bissau já em 2015 (pela C.M Praia), ainda não temos a o feedback necessário para a informação do valor final a receber pela UCCLA. Pelo que os valores a receber se mantêm.
- Do **Contrato Programa da Câmara Municipal de Lisboa** com a UCCLA, no valor total de 81.000 euros, foi integralmente cumprido no ano de 2014, tendo sido primeiro transferida uma tranche respeitante a 90% do valor (72.900,00 euros), e no final do ano, após elaboração e apresentação do relatório de despesas à CML, foi recebida a tranche final, correspondente aos 10% remanescentes (8.100,00 euros).
- O **projeto STP-Fase II** começou em 1 de Janeiro de 2013 e tinha a duração inicial de 24 meses. Após apresentação de Adenda à DUE do Gabão, foi prolongado por mais três meses, tendo o seu final em 31 de Março de 2015. Este projeto é uma continuação do projeto anterior em S. Tomé, designado por RSU - S. Tomé. Durante o primeiro ano, realizaram-se as aquisições mais significativas, embora durante o ano de 2014, tenham decorrido obras importantes, nomeadamente a construção da ETRC, e das novas instalações de recolha de viaturas e do pessoal da Salubridade da CDAG. Esta última obra atrasou-se consideravelmente por motivos não imputáveis à UCCLA e está a decorrer a apresentação de uma nova adenda à DUE para prolongar o término do projeto por mais um mês, até 30 de Abril de 2015.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica «Subsídios» apresentava a seguinte posição financeira e económica:

Subsídios	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	% GF	Rébito do período	Rébito acumulado	% GE
Subsídios à exploração:							
Projecto Apicultura	603.962,46	557.416,28	46.546,18	92,3%	95.386,38	603.962,48	100,0%
Projecto Water-Facility	146.095,02	111.320,40	34.774,62	76,2%	-	-	0,0%
Projecto Praia-Bissau	304.628,55	252.000,00	52.628,55	82,7%	247.451,61	247.451,61	81,2%
Projecto STP-FASE II	568.596,66	303.734,21	264.862,45	53,4%	331.833,01	331.881,92	58,4%
Contrato Programa - CML	81.000,00	72.900,00	8.100,00	90,0%	81.000,00	81.000,00	100,0%
Projecto Rede Cidades	30.000,00	30.000,00	-	100,0%	30.000,00	30.000,00	100,0%
Total	1.623.282,69	1.113.150,49	406.911,80		785.671,00	1.294.296,01	



13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Fornecimentos e serviços externos» apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	2014	2013
Serviços especializados	272.022,66	350.702,59
Materiais	29.963,06	359.318,83
Energia e fluídos	11.904,59	6.609,57
Deslocações, estadas e transportes	135.234,06	166.171,21
Serviços diversos	55.733,48	54.268,24
	504.857,85	937.070,44

14. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Rubricas	2014	2013
Pessoal		
Remunerações	65.916,64	62.737,98
Encargos	12.111,52	13.670,06
Seguros	516,53	1.393,68
Outros gastos	7.797,13	2.232,32
	86.341,82	80.034,04

O número médio de pessoas da empresa durante o exercício de 2014 manteve-se nos 3 funcionários. Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

Encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo o direito a férias e subsídio de férias vencidos a 31 de Dezembro de cada ano que serão pagos durante o ano de 2015.

15. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Da análise levada a cabo pela UCCLA, à perspetiva de realização das dívidas a receber, resultou o reconhecimento da imparidade dos valores em dívida dos membros associados, há mais de 360 dias, assim como a saída de membros associados, a 31 de Dezembro de 2014, no valor de 15.000,00 euros. No ano de 2013 foram reconhecidas imparidades relativas a dívidas dos membros associados no valor de 16.500,00 euros.



2
+

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os «Outros rendimentos e ganhos» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Outros rendimentos e ganhos	2014	2013
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares - Donativos	24.480,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias:		
Apropriação de resultados de subsidiária (Nota 22)	15.832,74	0,00
Total	41.872,74	0,00

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os «Outros gastos e perdas» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Descrição	2014	2013
Impostos	231,18	495,05
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:	36,05	0,00
Outros:		
Correcções Subsídios não atribuídos	28.519,33	0,00
Multas e Penalidades	1.475,40	869,40
Outros	633,86	0,00
Total	30.895,82	1.364,45

18. GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIACÕES E DE AMORTIZAÇÕES

Os Gastos/reversões de depreciação reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo (Nota 6):

Depreciações e Amortizações	2014	2013
Ativos fixos tangíveis		
Equipamento de transporte	1.125,00	1.125,00
Equipamento administrativo	1.228,85	1.386,84
Ferramentas e Utensílios	369,92	0,00
Ativos Intangíveis - Programas de Computador	749,17	0,00
Total	3.472,94	2.511,84



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

19. JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os «Juros, dividendos e outros rendimentos similares» e «Gastos e perdas de financiamento» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Gastos financiamento	2014	2013
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	0,00	0,83
Total	0,00	0,00

Rendimentos de juros	2014	2013
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	5,77	1.330,64
Total	5,77	1.330,64

20. FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	2014	2013
Fundos	124.699,47	124.699,47
Resultados Transitados	1.034.540,56	969.160,03
Ajustamentos em Activos Financeiros	2.271,63	0,00
Resultado Líquido	17.585,41	65.380,53
Total	1.179.097,07	1.159.240,03

21. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Não existem situações a divulgar em activos e passivos contingentes.

22. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

A Uccla detém uma participação financeira de 50%, na empresa EMEP – Empresa de Mobilidade e Estacionamento da Praia, S.A. De acordo com o normativo correspondente (NCRF 15), foi classificada como subsidiária, considerando a percentagem de participação.

A Uccla aplica supletivamente a NCRF 15 – Investimento em Subsidiárias e Consolidação, utilizando para o efeito o Método da equivalência Patrimonial.

A taxa de Câmbio utilizada a 31 de Dezembro de 2013 e 2014 foi a seguinte:

Taxa de Câmbio Escudo Cabo Verdiano / Euro	31-12-2014	31-12-2013
	110,265	110,265



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

A 31/12/2014, a Uclla reconheceu em Investimentos Financeiros o seguinte:

	Percentagem de Interesse detido na associada	Quantia Escriturada do Investimento no início do período	Resultado Líquido da Subsidiária (EMEP)	Parte do Resultado Líquido da Subsidiária - 50%	Quantia Escriturada do Investimento no fim do período
Método da Equivalência Patrimonial					
2014	Empresa de Mobilidade e Estacionamento da Praia	50%	14.963,95		14.963,95
Aumentos:					
	Resultado Líquido 2013		4.543,25	2.271,63	2.271,63
	Resultado Líquido 2014		31.665,49	15.832,75	15.832,75
	Total do Investimento		14.963,95	18.104,37	33.068,32

Balanço da EMEP a 31/12/2014

Rubricas	Notas	Datas	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis		2.417,51	1.929,04
Activos intangíveis		231,29	394,51
Total do activo não corrente		2.648,80	2.323,55
Activo corrente:			
Clientes		2.108,38	
Adiantamentos a fornecedores		55,89	
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios		14.963,95	14.963,95
Outras contas a receber		27,21	27,21
Diferimentos		92,69	86,18
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		134.687,40	41.041,81
Total do activo corrente		151.935,52	56.119,15
TOTAL DO ACTIVO		154.584,32	58.442,70



2
+

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

Balanço da EMEP a 31/12/2014

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		29.927,90	29.927,90
Reservas legais		227,16	
Resultados transitados		4.316,09	
Resultado líquido do período		31.665,49	4.543,25
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		66.136,64	34.471,15
PASSIVO			
Passivo corrente:			
Fornecedores		6.621,94	
Adiantamentos de clientes		18,14	18,14
Estado e outros entes públicos		15.966,79	3.803,18
Outras contas a pagar		65.840,81	20.150,23
Total do passivo corrente		88.447,68	23.971,55
TOTAL DO PASSIVO		88.447,68	23.971,55
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		154.584,32	58.442,70

Demonstração de Resultados por Naturezas da EMEP
Período findo a 31 de Dezembro de 2014

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		189.891,35	77.992,06
Custo das matérias vendidas e matérias consumidas		(18.628,87)	
Fornecimentos e serviços externos		(81.546,10)	(46.845,61)
Gastos com pessoal		(45.782,03)	(24.921,56)
Outros rendimentos e ganhos			36,05
Outros gastos e perdas		(1.242,48)	(8,98)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		42.691,87	6.251,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(471,22)	(194,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		42.220,65	6.057,75
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			(0,07)
Resultado antes de impostos		42.220,65	6.057,68
Imposto sobre o rendimento do período		(10.555,16)	(1.514,42)
Resultado líquido do período		31.665,49	4.543,26



23. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para dar cumprimento aos deveres previstos no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 460/77 de 7 de Novembro, a UCCLA, como pessoa coletiva de utilidade pública, deve remeter anualmente à Presidência do Conselho de Ministros, documentação referente à prestação de contas (relatório de atividades, relatório de contas, parecer do Conselho Fiscal, ata de aprovação pelos órgãos sociais competentes, lista dos membros dos órgãos sociais em funções e eventuais alterações estatutárias ocorridas).

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

À presente data, após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paula Franco'.

Paula Franco

PELA COMISSÃO EXECUTIVA

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vítor Ramalho'.

Vítor Ramalho
Secretário-Geral



6 – Relatório de auditoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS CONTAS

Exmos. Senhores Membros da
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (adiante designada apenas por UCCLA), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 1 397 232 euros e fundos patrimoniais de 1 179 097 euros, incluindo um resultado líquido de 17 585 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Comissão Executiva a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da UCCLA, o resultado das suas operações, as alterações dos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação mencionada no parágrafo 7, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Comissão Executiva, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. A UCCLA não procedeu à reconciliação da conta bancária que possui na Guiné Bissau, situação que constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.

8. O ativo corrente inclui cerca de 180 000 euros de valores a receber da associada Urb-África, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (ONGD), relativamente aos quais não se encontra relevada qualquer imparidade.

Opinião

9. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos da situação mencionada no parágrafo 7 e com exceção do efeito da situação descrita no parágrafo 8, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações dos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Ênfases

10. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 anterior, salientamos que:

10.1. O atual quadro de financiamento da UCCLA está dependente do apoio financeiro das cidades e empresas associadas.

10.2. A UCCLA tem contabilizado cerca de 49 000 euros no seu ativo, de verbas que se encontram em processo de reconciliação, pendentes da receção dos respetivos documentos de suporte.

10.3. A UCCLA tem saldos a receber com antiguidade superior a um ano, de cerca de 286 000 euros, referentes, basicamente, a quotas e a serviços prestados a cidades membros e/ou instituições com elas relacionadas, em relação aos quais a Comissão



Executiva tem vindo a efetuar diligências no sentido de assegurar a sua cobrança, estando constituído um ajustamento de imparidade de apenas 87 000 euros.

Relato sobre outros requisitos legais

11. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de março de 2015

A handwritten signature in blue ink that reads 'António Pina Fonseca'. The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC



7 – Parecer do Conselho Fiscal

UCCLA - UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS LUSO-AFRO-AMÉRICO-ASIÁTICAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas - nos termos da alínea b) do Artigo 23º dos Estatutos, emite o seu parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2014, documentos apresentados pela Comissão Executiva.

O Conselho acompanhou a atividade desenvolvida e analisou pormenorizadamente as contas do exercício findo.

Estas Contas foram auditadas pela BDO & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., em cujo Relatório expressou a opinião de que as Demonstrações Financeiras examinadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, em 31 de Dezembro de 2014, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Conselho sublinha o apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa às actividades da UCCLA, o que tem permitido impulsionar a realização de novos projectos e o esforço que tem vindo a fazer no sentido de alargar as possibilidades de financiamento no plano internacional.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a) sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentadas pela Comissão Executiva, relativas ao exercício de 2014;
- b) seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados;
- c) seja aprovado um voto de louvor à Comissão Executiva pela forma como vem orientando e dinamizando a actividade da União;



O Conselho secunda a opinião da BDO e partilha igualmente das reservas e da ênfase por ela referidas nos pontos 7, 8 e 10 do seu Relatório.

O Conselho Fiscal agradece a pronta colaboração dispensada pela Comissão Executiva, pelo Secretário Geral e pelos Serviços da UCCLA, que facilitaram o exercício das suas funções, bem como a disponibilidade da BDO para realizar as operações de auditoria às Contas da UCCLA.

Lisboa, 31 de Março de 2015

O Conselho Fiscal



Presidente

Caixa Geral de Depósitos, SA
Representada por Álvaro Pinto Correia

Vogal (Suplente)

Cidade do Sto. António do Príncipe
Representada por José Cassandra

Vogal (Suplente)

Cidade de Guimarães
Representada por Domingos Bragança